

Conselho Editorial da Rede Teia de Jornalismo: interação entre a universidade e a sociedade civil organizada

Tomás Eon Barreiros¹

Resumo

O presente trabalho apresenta uma experiência de integração com os movimentos sociais no curso de Jornalismo do Centro Universitário Positivo (UnicenP), em Curitiba-PR, por meio da criação de um conselho editorial com representantes de ONGs, fundações e institutos para influenciar a produção dos veículos da Rede Teia de Jornalismo, composta pelos veículos experimentais do referido curso. A experiência decorre do Projeto Pedagógico do curso, que propõe a formação de profissionais imbuídos do senso de responsabilidade social. O projeto pedagógico do UnicenP procura perpassar a formação do aluno com a preocupação ética. Dentro dessa preocupação, enfatiza-se a responsabilidade social do jornalista, que deve permear toda a atuação do profissional. Com o objetivo de marcar a linha editorial da Rede Teia Jornalismo com a preocupação social decorrente das definições do projeto pedagógico, foi criado o Conselho Editorial da Rede Teia, cujos componentes da comunidade externa participam da orientação editorial da Rede por meio de sugestões de pautas, fornecimento de fontes e análise dos produtos da Rede.

Palavras-chave: Movimentos sociais. Responsabilidade social. Ética.

¹ Professor e membro do Conselho de Coordenação do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Positivo – Unicenp (Curitiba), graduado em Jornalismo (PUCPR), especialista em Língua Portuguesa (PUCPR) e mestre em Comunicação e Linguagens (UTP). E-mail: tomas@unicenp.edu.br.

Introdução

O projeto pedagógico do curso de Jornalismo do Centro Universitário Positivo (UnicenP) contempla a formação do aluno dentro dos eixos Técnico, Humanístico e Empreendedor, todos perpassados pela preocupação com a formação ética do aluno. A Ética é tema transversal que deve estar evidenciado, inclusive, nos planos das diferentes disciplinas. Como parte fundamental da preocupação ética, busca-se a formação de um egresso atento para a responsabilidade social do jornalista, que deve permear toda a atuação do profissional – e, portanto, do estudante e do egresso do curso. Define a respeito o projeto pedagógico:

o planejamento do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo do UnicenP levou em conta que os profissionais da área têm responsabilidades sociais especiais, cujas tarefas prioritárias incluem:

- 1) contribuir para criar e aperfeiçoar os fundamentos democráticos da sociedade;
- 2) criar e aperfeiçoar relações sociais fundadas nos critérios de justiça social, mediante, entre outras práticas, a distribuição equitativa dos bens materiais e culturais;
- 3) ampliar as possibilidades de participação de todas as camadas da sociedade nas decisões que lhes digam respeito;
- 4) fortalecer o desenvolvimento integral do País, visto este não apenas nos aspectos físicos e econômicos, mas também sociais, políticos e culturais;
- 5) fortalecer a identidade cultural das diversas camadas da sociedade; (...)

Além disso, o curso baliza-se pelos critérios gerais de fundamentação teórico-metodológica do próprio Centro Universitário Positivo para seus diversos cursos, que contempla a busca, para seus alunos, de formação:

- 1) humanista e de autonomia intelectual;
- 2) empreendedorista e de autonomia profissional;
- 3) ética;
- 4) cosmopolita; e
- 5) teórico-prática.

Nesse sentido, a formação geral pressupõe que o Projeto Pedagógico assegure aos alunos:

- 1) a compreensão da sociedade percebendo as suas contradições, sendo capaz de criticá-la e de apresentar perspectivas. Estes elementos são, portanto, básicos da formação humanista e contribuem para erigir uma sociedade democrática e de justiça social;
- (...)
- 3) o compromisso ético com a sua comunidade, profissão e colegas de trabalho;
- 4) o comprometimento com a sua cultura, com o desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico, ambiental e artístico do país, não obstante as diferentes manifestações destes aspectos; e
- 5) uma prática questionadora, desta originando-se a investigação. O aluno deve poder estabelecer relações entre o conhecimento acadêmico e a realidade, valorizando a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento, a inquietação e a incerteza. (UNICENP, 2002)

Vale lembrar também o que reza o artigo 6º do Código de Ética do Profissional do Jornalismo: “O exercício da profissão de jornalista é uma atividade de natureza social e de finalidade pública”.

Na linha do que define o projeto pedagógico, e também o código de ética profissional, não basta procurar a formação de jornalistas capacitados para uma atuação tecnicamente irrepreensível no mercado, mas, por cima disso, é necessário prover a formação de profissionais voltados para a preocupação social. Espera-se que o jornalista formado no UnicenP esteja apto não

apenas a ocupar um lugar no mercado, mas também a atender as demandas sociais da comunicação. Foi a partir dessa idéia que surgiu a preocupação em aproximar a prática pedagógica dos movimentos sociais, o que se efetivou com o projeto posto em prática no segundo semestre de 2005 e que é apresentado neste trabalho.

Veículos laboratoriais do curso

Fiel à concepção teórico-prática do curso, o UnicenP mantém diversos veículos experimentais para possibilitar aos alunos a prática do jornalismo no ambiente acadêmico. Dada a proibição de estágio, devido à legislação em vigor, que veta o estágio do estudante de jornalismo “a pretexto de baixa remuneração”, os cursos de jornalismo enfrentam uma dificuldade que é prover a formação prática dos alunos, o que, como na maioria dos cursos universitários, geralmente é feito em estágios supervisionados.

Para superar essa dificuldade, o curso de jornalismo do UnicenP procurou, desde sua concepção, oferecer veículos laboratoriais que contemplem a formação dos alunos em atividades práticas, numa amplitude muito além das exigências mínimas da legislação que regula os cursos de graduação em comunicação social.

Assim, o curso mantém, desde o seu primeiro ano de funcionamento, um jornal-laboratório com periodicidade mensal

(durante o ano letivo), cumprindo a recomendação do Ministério da Educação de publicar pelo menos oito exemplares anuais. A publicação de oito exemplares anuais de um jornal-laboratório constava da Resolução 002/84, que vigorava quando o curso de Jornalismo do UnicenP foi implantando (em março de 1999). Tal Resolução determinava, no artigo sétimo:

Os estabelecimentos de ensino superior que mantenham cursos com habilitação em Jornalismo editarão, anualmente, ao menos 8 (oito) jornais-laboratórios realizados por seus alunos com orientação dos professores de disciplinas da área técnico-profissional”. (SANTOS, 1998: 229)

A Lei de Diretrizes e Bases (1996), no entanto, havia extinguido os currículos mínimos antes exigidos nos cursos de graduação. Entretanto, face à inexistência de outra regulamentação que substituísse aquela extinta, continuou ela a balizar a constituição dos cursos de graduação, e foi o que aconteceu com o curso de Jornalismo do UnicenP. Apenas em 2002 a Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do MEC estabeleceu regras para a análise da produção de periódicos no Manual de Avaliação do Curso de Comunicação Social. Tal documento estabelecia três diferentes conceitos para a produção de impressos por cada turma durante o curso: “muito fraco”, “regular” e “muito bom”, para produção, respectivamente, de até sete produtos, de oito a dez ou mais de dez. (cfr. DAES, 2002, p.42).

Laboratório da Notícia – Lona

O jornal *Laboratório da Notícia* (Lona) foi criado no formato standard, com tiragem de 3 mil exemplares, com 16 páginas, das quais de quatro a oito em cores, agregando-se em diversas edições suplementos especiais, como os publicados nas áreas de economia, saúde, literatura, cinema e cultura, além de suplementos regulares em língua espanhola. Seu sistema de produção evoluiu, passando por diferentes fases, até que, a partir do segundo semestre letivo de 2004, o jornal passou para tablóide com circulação diária (de segunda a sexta, durante o período letivo), com oito páginas em preto e branco e tiragem de mil exemplares, tornando-se o primeiro jornal-laboratório diário do país. O *Laboratório da Notícia* foi premiado cinco vezes na categoria Jornal-laboratório do Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Recebeu também menção honrosa na 12^a Expocom, em setembro de 2005, durante o 28^o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), realizado no Rio de Janeiro.

Depois da criação do jornal *Laboratório da Notícia*, outros veículos laboratoriais juntaram-se ao jornal ao longo do tempo. Eles são apresentados a seguir.

Revista *Entrelinha*

Criada em 2000, a revista *Entrelinha* é o espaço da prática jornalística em revista. Sua produção é feita com a participação voluntária de alunos de todas as séries. A proposta atual de sua linha editorial é buscar reportagens de interesse social. Toda a produção da revista, da pauta à diagramação, é feita por alunos, orientados por um professor responsável. A *Entrelinha* foi premiada duas vezes pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná na categoria jornal-laboratório do “Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense”. A reportagem “Mercado negro de idéias” (sobre a venda de trabalhos acadêmicos), da aluna Vânia Paula Winnikes, publicada na *Entrelinha*, foi classificada em primeiro lugar na categoria “reportagem impressa” do 8º Prêmio Sangue Novo.

Jornalismo Expresso UnicenP

Jornalismo Expresso UnicenP é a agência de notícias laboratório que divulga o trabalho realizado pelos acadêmicos de

Jornalismo do UnicenP via internet, no endereço eletrônico <http://jornalismo.unicenp.edu.br>.

Rádio Teia

A Rádio Teia passou a compor o quadro de veículos laboratoriais do Curso de Jornalismo do UnicenP em junho de 2004. A rádio fica no ar 24 horas por dia com transmissão pela web, no endereço eletrônico <http://jornalismo.unicenp.edu.br>. Conta com a coordenação de um professor e a operacionalização (operação de mesa e do sistema web) de funcionários e alunos estagiários do curso de Jornalismo e do departamento de informática da instituição. Dentro da programação, conta com a produção do *Jornal da Teia*, radiojornal diário ao vivo com uma hora de duração veiculado de segunda a sexta às 17 horas. Todas as fases da produção – pauta, reportagem, locução e apresentação – são realizadas pelos alunos do curso, com acompanhamento e orientação do professor coordenador da rádio.

Telejornal Laboratório do UnicenP – Tela Un

BARREIROS, Tomás Eon. Conselho Editorial da Rede Teia de Jornalismo: interação entre a universidade e a sociedade civil organizada. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.177-194, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>

O *TelaUn* é um telejornal diário com meia hora de duração veiculado pela TV Comunitária de Curitiba (canal 5 da NET e canal 72 da TVA), de segunda a sexta-feira, às 23 horas. É produzido e gravado diariamente por alunos da segunda e da terceira séries do curso de Jornalismo, nos estúdios da própria instituição, com acompanhamento e orientação de uma professora responsável e dos professores das disciplinas de telejornalismo. O telejornal tem dois apresentadores e conta com notícias, reportagens e serviços à comunidade e a participação de comentaristas e entrevistados. Cada edição tem, em média, quatro reportagens, uma entrevista e um comentário sobre temas da atualidade; um quadro com oportunidades de emprego; previsão do tempo e seis notas com informações do dia. No que diz respeito à orientação editorial, busca dar prioridade a informações que tratem da vida da população, suas lutas e conquistas.

Núcleo de Assessoria de Comunicação – Naco

A esses veículos, foi acrescentado também o Núcleo de Assessoria de Comunicação (Naco), com o objetivo de possibilitar a prática dos alunos nessa importante área que hoje representa um grande mercado de atuação do jornalista. No campo da prática acadêmica, o objetivo principal do Naco é viabilizar a produção de veículos impressos, televisivos, radiofônicos e digitais. O Naco busca

ainda incentivar ações comunicacionais voluntárias de responsabilidade social e promover a discussão sobre o exercício do jornalismo comunitário. É também responsabilidade do Naco gerenciar a produção de veículos, supervisionar as equipes de trabalho voluntário em instituições atendidas, realizar pesquisas, organizar e controlar mailings, criar pautas para alimentar os veículos da Rede Teia e promover a circulação de informação no curso. O trabalho é realizado com o apoio de um estudante na função de estagiário e de uma equipe permanente de voluntários sob a supervisão de professores do curso, atuando em conjunto com a disciplina de Planejamento em Comunicação, que envolve a participação dos acadêmicos do terceiro ano do curso.

Criação da Rede Teia de Jornalismo

A partir de algumas experiências de trabalho integrado entre alguns desses veículos, surgiu a idéia de integrá-los numa rede. A experiência inspiradora da Rede foi a cobertura multimídia das Eleições em 2004, que contou com a participação de dezenas de alunos trabalhando em rádio, televisão e jornal. O relato a seguir (adaptado a partir de texto da professora Maria Zaclis Veiga, uma das coordenadoras do evento) apresenta resumidamente o que foi essa cobertura.

Em junho de 2004, foi iniciado um projeto de cobertura das eleições que permitisse aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e também a participação ativa em um evento de alcance nacional, neste caso a cobertura das Eleições de 2004. Dentro de um cronograma ajustado ao fato de a atividade ser realizada fora dos horários de aula, foi proposto aos alunos dos quatro anos do curso de Jornalismo do UnicenP a realização da cobertura jornalística multimídia do primeiro e segundo turnos das Eleições 2004, para os meios: jornal, rádio, TV e Internet. A questão que norteou todo o processo da “Cobertura Multimídia das Eleições 2004” foi a intenção de oferecer uma atividade laboratorial que não fosse simplesmente a simulação do modo ideal de praticar o jornalismo, mas a condição real da prática e suas implicações técnicas e críticas. Do ponto de vista da aplicação das disciplinas práticas do jornalismo, a atividade permitiu que os alunos exercitassem técnicas de planejamento, produção, cobertura e transmissão ao vivo nos diferentes meios. A originalidade do projeto está justamente na busca pela integração de quatro mídias que alimentavam umas às outras, buscando um caráter de sinergia entre os alunos. Na semana anterior às eleições, as equipes de produção da rádio e TV, procurando deixar pronto material de adiantado, elaboraram pautas e produziram matérias com caráter de utilidade pública. Coube também à equipe de produção elaborar uma grade de produção com agenda de trabalho na qual constavam: escala de apresentação, horário das rodadas ao vivo, por telefone, das equipes de rua locais e de outros municípios, horário de entradas das parcerias com as rádios de fora da capital e escala das entrevistas em estúdio. Os editores do jornal Laboratório da Notícia realizaram as pautas e o planejamento de matérias, assim como um estudo da diagramação, o que permitiu que os repórteres de texto e fotográficos recebessem as pautas dois dias antes das eleições. A equipe da agência Jornalismo Expresso ficou responsável por alimentar a rádio com os números das pesquisas mais recentes e também com notícias nacionais de relevância. As informações para as matérias produzidas para a agência,

em contrapartida, eram alimentadas pelas informações das equipes da rádio e da TV.

Nos dias da cobertura, a Rádio Teia e a agência Jornalismo Expresso UnicenP entraram ao vivo a partir das 8 horas da manhã dos dias 3 e 30 de outubro (primeiro e segundo turnos). O primeiro boletim da TV foi ao ar às 10h. A equipe de redação do jornal laboratório iniciou suas atividades às 13h, fechando a edição especial às 23h. Tendo como base a grade de atividades feita anteriormente, as equipes de rua locais e de outras cidades, entravam ao vivo, por telefone, na rádio. Os repórteres de rua alimentavam com informações a agência de notícias, que por sua vez produzia boletins sobre as eleições em nível nacional. A edição especial do jornal Laboratório da Notícia, neste mesmo caráter de sinergia, além de toda a produção própria, alimentou-se das informações da agência e de notícias e entrevistas veiculadas pela TV e pela Rádio.

Ao todo, participaram do projeto, nos dois turnos, 111 alunos.

Sob o ponto de vista acadêmico, foi uma experiência que permitiu que a verdadeira atividade laboratorial se realizasse, unindo a teoria e a prática; permitindo a interdisciplinaridade e estabelecendo a reunião de alunos das diferentes séries, promovendo uma integração e um trabalho em equipe, no qual os espíritos de contribuição, solidariedade e de comunhão extrapolaram a atividade como meramente acadêmica. (VEIGA, 2005)

A partir do sucesso da Cobertura Multimídia das Eleições 2004, foi criada, em 2005, a Rede Teia de Jornalismo (endereço virtual: <http://jornalismo.unicenp.edu.br>), integrada por todos os veículos-laboratório do curso.

Com isso, os estudantes passaram a atuar na produção de material para os diversos veículos, com a linguagem e a abordagem específica de cada um. Assim, muitas pautas cobertas por um aluno ou grupo de alunos passaram a ser desenvolvidas simultaneamente

para os diferentes veículos, possibilitando aos alunos o trabalho com diferentes abordagens e linguagens a partir do mesmo fato a ser noticiado.

A Rede Teia de Jornalismo passou a atender assim, portanto, à formação prática dos alunos, especialmente com a transformação, a partir do segundo semestre de 2004, do jornal *Laboratório da Notícia* em diário, o que passou a permitir uma prática mais próxima da realidade da profissão, já que normalmente os jornais-laboratórios são “jornais” apenas no formato, visto que são, quando muito, mensais em grande parte das faculdades.

O Conselho Editorial da Rede Teia de Jornalismo

A preocupação com a Ética evidencia-se não apenas pela inclusão da disciplina específica de *Legislação e Ética em Jornalismo* no currículo do curso, mas especialmente pela preocupação do corpo docente em fazer com que a abordagem da questão ética permeie toda a atividade pedagógica, tanto nas disciplinas teóricas quanto práticas. A orientação do curso é para que se dê ênfase, na questão ética, à formação de um egresso ciente da responsabilidade social do jornalista, o que sempre transpareceu nas produções dos veículos experimentais. Isso é facilmente confirmado, por exemplo, quando se folheiam as coleções dos veículos laboratoriais impressos. É notória a preocupação com temas

de interesse social em boa parte das matérias, reflexo da preocupação do curso em fomentar a discussão da ética do jornalista e a busca de uma formação voltada para as demandas sociais da comunicação e não apenas para as necessidades de mercado.

Procurando, entretanto, caminhos para aumentar a tônica do interesse social na produção dos veículos laboratoriais e viabilizar procedimentos práticos que levasse a isso, a coordenação do curso resolveu criar, a partir da idéia inicial de um aluno, um Conselho Editorial para a Rede Teia de Jornalismo que pudesse orientar a produção dos veículos para temas de interesse social. A idéia era criar um Conselho com a participação de representantes de entidades representativas dos movimentos sociais. Tal conselho teria função consultiva e de orientação, servindo como apoio para nortear as produções dos diferentes veículos, em diferentes graus. O principal receptor da idéia do Conselho Editorial foi a revista *Entrelinha*, que inclusive mudou de orientação editorial, passando a contemplar prioritariamente as pautas de interesse social. Os outros veículos, com a existência do Conselho e a sua formatação na prática, passaram a dar mais espaço para essas pautas.

Funcionamento do Conselho Editorial

Para a constituição do Conselho Editorial, o Conselho de Coordenação do Curso levantou uma lista de possíveis parceiros,

divididos em diferentes áreas (que seriam as editorias da revista *Entrelinha*). As entidades escolhidas foram contatadas, solicitando-se a elas que indicassem uma pessoa para compor o Conselho Editorial da Rede Teia. O Conselho Editorial foi então criado com representantes de nove entidades, sendo formalizado em uma reunião realizada em setembro de 2005 no UnicenP. A idéia é que o Conselho se reúna ao menos duas vezes por ano.

Foi criado um grupo de comunicação na internet (redeteia@grupos.com.br) com a participação dos representantes das entidades externas, dos professores orientadores e dos alunos-editores dos diversos veículos.

Parceiros da Rede Teia

A Rede Teia conta atualmente com as entidades parceiras apresentadas a seguir, por área de atuação:

1. Meio Ambiente

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza

2. Movimentos Populares

Movimento Nacional de Luta Pela Moradia

3. Criança e Adolescente

Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência

4. Economia Solidária

Centro de Formação Urbana e Rural Irmã Araújo – Cefúria

5. Voluntariado

Centro de Ação Voluntária

6. Violência e Sociedade

Fundação Chácara dos Meninos de Rua Quatro Pinheiros

7. Educação

Associação Difusora de Treinamento e Projetos Pedagógicos
– Aditepp

8. Cidadania e Diversidade

Instituto de Pesquisa de Afrodescendência – Ipad

9. Cultura Popular

Fundação Teatro Guaíra.

Frutos da criação do Conselho Editorial

A partir da criação do Conselho Editorial, a Rede Teia começou imediatamente a receber sugestões de pautas de interesse social enviadas por representantes das entidades participantes. Muitas dessas sugestões são encaminhadas diariamente por meio do grupo criado na internet. Os alunos passaram também a procurar as entidades parceiras para obterem orientações sobre matérias específicas e indicações de fontes. O maior ganho, que vem sendo ampliado, é um maior envolvimento dos alunos com temas de

interesse social. Um bom exemplo disso é a criação de um programa semanal na Rádio Teia, chamado *Teia Social*, cujo conteúdo principal é uma entrevista com algum representante de uma entidade ligada aos movimentos sociais.

Para o futuro próximo, pretende-se que os participantes do Conselho Editorial analisem as produções da Rede, ajudando assim na indicação de rumos para a produção dos diferentes veículos e fazendo sugestões para melhorar essa produção e ampliar nela a presença dos temas de interesse social.

Conclusão

A criação do Conselho Editorial da Rede Teia de Jornalismo, com a participação de representantes de entidades da sociedade civil, constituiu-se, assim, numa experiência altamente enriquecedora da atividade pedagógica do curso de Jornalismo do UnicenP. Com o correr do tempo, tal experiência deverá ser aperfeiçoada, de modo que, cada vez mais, haja uma verdadeira integração entre o curso de Jornalismo e os representantes dos movimentos sociais, de modo a que as atividades do curso sejam permeadas pela constante busca do interesse social em tudo o que se produz, sempre que possível. Com isso, o curso de Jornalismo do UnicenP espera formar não apenas profissionais tecnicamente capazes de bem desempenhar as funções de jornalistas, mas

cidadãos conscientes de seus deveres como agentes de uma atividade “de natureza social e de finalidade pública” (FENAJ, 1987), na fidelidade às definições do projeto pedagógico do curso.

Bibliografia

DAES. **Manual de Avaliação do Curso de Comunicação Social**. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior: Brasília, 2002.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Rio de Janeiro: Federação Nacional dos Jornalistas, 1987. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/Leis/Codigo_de_Etica.htm

SANTOS, Reinaldo. **Vade-Mécum da Comunicação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Destaque, 1998.

UNICENP. **Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo**. Curitiba: Centro Universitário Positivo, 2002.

VEIGA, Maria Zaclis. Cobertura multimídia das Eleições 2004 – 1º e 2º turnos. ENCONTRO DO FÓRUM DE PROFESSORES DE JORNALISMO DO PARANÁ, 1. **Anais**. Maringá, Centro Universitário de Maringá – Cesumar, 2005.

BARREIROS, Tomás Eon. Conselho Editorial da Rede Teia de Jornalismo: interação entre a universidade e a sociedade civil organizada. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, p.177-194, abr./jul. 2007. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6>